

A leitura dos contos de fada e sua influência na formação e educação da criança pré-escolar nos centros municipais de educação infantil no município do Recife-PE**The reading of fairy tales and their influence on training and education of preschool children in the municipal centers of early childhood education in Recife-PE municipality****Artículo Original**Carlos Alberto Silva¹

Artículo Recibido: 11 /05/2016

Aceptado para Publicación: 15 /06/2016

Resumo: Trata de analisar a leitura dos contos de fada na educação infantil (pré-escola). Teóricos interessados no desenvolvimento da personalidade infantil, acreditam que sua estrutura narrativa e conteúdo simbólico implícito poderiam colaborar para o crescimento psicológico da criança. Este, não se trata de um estudo conclusivo, uma vez que oferece espaço para novas investigações. O estudo tem como pergunta problema: Os contos de fada têm influência na afetividade das crianças da educação infantil? Apresentando como objetivo geral: descrever a influência dos contos de fada na afetividade das crianças do pré-escolar dos Centros Municipais de Educação Infantil no município do Recife/PE, e, objetivando especificamente: reconhecer a importância da leitura dos contos de fada na educação pré-escolar; identificar as condutas positivas que manifestam nas crianças ao escutar a narração do conto; descrever a influência e a afetividade nas crianças ao interagir com a narração do conto e identificar a instrumentalização lúdica dos contos de fada como mediador na formação e educação da criança da educação infantil. Por fim, a metodologia utilizada se constituiu em 50 docentes, cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário. O desenho optado para a presente investigação foi não experimental e por ter sido realizado em um curto espaço de tempo de agosto a dezembro de 2012, baseou-se na pesquisa bibliográfica e de campo, descritiva com abordagem mista, e trazendo relatos de professoras da educação infantil. Não se trata de um estudo conclusivo, uma vez que oferece espaço para novas investigações. A pesquisa revela que através dos contos de fadas a criança consegue despertar mais a afetividade em sala de aula interagindo de maneira positiva tanto com o professor como com seus colegas.

Palavras-chave: contos de fada; criança; leitura; aprendizagem, educação infantil.

Abstract: Comes to analyzing the reading of fairy tales in early childhood education (pre-school). Theorists interested in the development of children's personality, believe that their narrative structure and implicit symbolic content could contribute to the child's psychological growth. This, it is not a conclusive study as it offers space for further investigations. The study has the problem question: Fairytales influences the affection of children in early childhood education? Introducing general objective is to describe the influence of fairy tales in the affection of children of pre-school age enrolled in municipal centers in Recife/PE, and,

¹ Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Autonoma de Asuncion, professor da rede particular de ensino do Estado de PE. Email: prof.albertosilva.uaa.2014@ig.com.br

aiming specifically: recognize the importance of reading fairy tales in pre-school; identify positive behaviors that manifest in children to listen to the narration of the tale; describe the influence and affection for children to interact with the tale narration and identify the playful instrumentalization of fairy tales as a mediator in the formation and education of the child's early education. Finally, the methodology used was constituted by 50 teachers, whose data collection instrument was a questionnaire. The design chosen for this study was not experimental and that it was produced in a short time from August to December 2012, was based on the literature and field research, descriptive with mixed approach, and bringing education teachers reports child. This is not a conclusive study as it offers space for further investigations. The research reveals that through the fairy tales the child can arouse more affection in the classroom interacting positively with both the teacher and with their colleagues.

Keywords: fairy tales; child; reading; learning, early childhood education.

INTRODUÇÃO

Surgidos a partir das narrativas orais dos povos primitivos, os contos de fada, parecem ter constituído um forte terreno onde o homem começou a lançar mão da literatura enquanto possibilidade de transcrição e tradução de questões sociais e/ou existenciais, encontrando, com isso, vasto terreno para falar das atividades humanas frente às vicissitudes da vida. Sendo assim, parece não ser por acaso que os contos de fadas mais clássicos como: Branca de Neve, Bela Adormecida, João e Maria, Chapeuzinho Vermelho estão entre as primeiras histórias que se conhece na infância, e que com sua magia e seus fantásticos prodígios, lançaram sempre sobre a humanidade um encantamento inesquecível, capaz de durar a vida inteira.

Sendo assim, esse modo singular de contar histórias e “causos”, a partir de situações do cotidiano, valendo-se do poder único das palavras materializadas no discurso e também da criatividade humana, fez surgir o que se compreende por narrativa. O problema da pesquisa se constitui em: Os contos de Fadas têm influência na afetividade das crianças do pré-escolar?

Na faixa etária de zero a cinco anos, as crianças têm necessidades de atenção, de carinho, de segurança, de receber elogios; aspectos elementares para o desenvolvimento de um autoconceito positivo. Nesta fase, os desafios em sua vida são diversos: pouco a pouco a dependência materna vai se desfazendo, o contato com as novidades do mundo é ampliado, novas pessoas vão sendo introduzidas em sua experiência e aliada a essas vicissitudes, a criança inicia a vida escolar e começa a fazer parte de um novo grupo social. Diferente e complementar ao papel exercido pela família, a qual possui atribuições formativas próprias para a formação da criança que jamais poderão ser substituídas pela escola. Acredita-se que a

utilização dos contos ajuda a criança a encontrar representações para os seus sentimentos de forma não ameaçadora, aberta, lúdica, artística.

Buscando entender o universo das crianças da educação pré-escolar, o estudo apresenta como objetivo descrever a influência e a afetividade nas crianças ao interagir com a narração do conto e identificar a instrumentalização lúdica dos contos de fada como mediador na formação e educação da criança da educação infantil.

A origem dos contos de fadas: dos antecedentes à contemporaneidade. Do ponto de vista da literatura enquanto disciplina, acredita-se que o conto de fadas seja uma natureza popular alegórica sobre a passagem iniciática, rito de iniciação no qual o herói, representa a alma perdida do mundo a lutar contra os vários poderes anteriores de sua própria natureza e contra os enigmas que a vida lhe propõe, até poder encontrar, após enfrentar, aceitar e realizar provas, os meios para a sua própria redenção. Trata-se de uma trama onde o caráter existencial do herói é o elemento norteador.

Os contos de fadas fazem uso de uma língua simbólica. Etimologicamente; a palavra símbolo origina-se do grego *symbolon*. Que quer dizer sinal de reconhecimento. Sempre que um símbolo se mostra, efetiva e afetivamente, se entra em ligação com uma situação pertencente ao âmago do indivíduo, esta pode ser presente, passada ou até mesmo arquetípica.

Na verdade, os contos de fadas são uma modalidade, dentre as demais narrativas populares, em que as situações e as personagens são regidas por uma outra lógica, uma outra linguagem radicalmente diferente daquela que conduz o raciocínio cotidiano. Sendo assim, não é a troca de nada que ao se cruzar a fronteira do “era uma vez”, entra-se em um mundo em que, como nos sonhos, a realidade se transforma e se materializa por meio de metáforas.

Segundo Kraemer (2008) os contos de fadas são transmitidos de geração em geração de forma mágica: são elos entre gerações. A criança que um dia fomos se encontra com nossas crianças de hoje, nossos filhos, nossos filhos.

Na sua origem, os contos de fadas eram parte do folclore europeu. As histórias compostas em narrativas breves eram contadas e recontadas pelo povo. Eram adaptadas em cada região e a cada geração, de forma que suas características básicas sempre existissem e fossem ajustados somente seus detalhes.

Entre autores mais famosos estão Charles Perrault, da França do século XVII, e Jacob e Wilhelm Grimm, mais conhecidos como irmãos Grimm, na Alemanha do século XIX. Foi na França que apareceu o primeiro livro de contos de fadas, em 1697, obra de Charles Perrault.

Encontra-se nesse livro muitas histórias como “A Gata Borralheira” a “Bela Adormecida no Bosque”. Hans Christian Andersen também escreveu contos de fadas, mas, diferentemente de Perrault e dos Grimm, ele criou suas histórias.

Os livros de Perrault e dos irmãos Grimm foram destinados ao público infantil, mas na sua origem eram destinados do público em geral independente da faixa etária. Andersen escreveu seus contos de fadas para as crianças, pensando nelas. Por isso, é considerado pai da literatura infantil (Kraemer, 2008).

Outro intelectual de prestígio na corte francesa, Jean de La Fontaine, dedica-se ao resgate das antigas historietas moralistas, guardadas pela memória popular: **As Fábulas**. A julgar pelos testemunhos de seus contemporâneos, suas fábulas eram verdadeiros textos cifrados, que denunciavam as intrigas, os desequilíbrios ou as injustiças que aconteciam na vida da Corte ou entre o povo. Foi, pois, pelo empenho de La Fontaine que se divulgaram, no mundo culto, as fábulas populares: O Lobo e o Cordeiro; O Leão e o Rato; A Cigarra e a Formiga; A Raposa e as Uvas; Perrette; A Leitura e o pote de leite, dentre outras. (Coelho, 2008, p. 28).

Von Franz (1995), em seus estudos, afirma que os contos de fadas desde sua origem até o século XVII se destinava menos às crianças que à população adulta. Esse fato prolongou-se em meios rurais onde os contadores de histórias animavam as costumeiras vigílias e que isso é fato de uma época relativamente recente.

Dessa forma, essa peculiaridade levanta a hipótese que por um longo período a infância não tinha nenhuma importância, talvez não houvesse reconhecimento dessa fase da vida e é muito provável que os sentimentos infantis não eram vislumbrados. Supõe-se que a criança, em tempos assim, experimentava a indiferença e muito provavelmente os conceitos fundamentais que sustentariam a sua formação humana, ética e intelectual eram também esquecidos.

Os contos de fadas têm sido objeto de estudo e de análise para estudiosos da literatura, mas especificamente da literatura infantil e também para aqueles interessados no estudo do desenvolvimento psicológico da criança, destacadamente psicólogos e psicanalistas que acreditam que sua narrativa e o seu conteúdo simbólico implícito colaboram para a integração da personalidade. Tais estudos apontam para o eterno fascínio que os contos exercem sobre a criança, enfatizam em uníssono a sua função terapêutica.

São terapêuticos porque mostram que no final do túnel existe sempre uma luz, ajudando

assim a aliviar tensões internas. Portanto, são terapêuticos porque falam especialmente do amor. Sentimento, este, que todos buscam. São terapêuticos porque poderão ajudar a criança a pensar, falar sob o manto de uma história que pode reproduzir a sua.

Neste sentido, Bruno Bettelheim (2007) diz:

Os contos de fadas é terapêutico porque o paciente encontra sua própria solução através da contemplação do que a história parece implicar acerca de seus conflitos internos neste momento da vida. O conto de fadas claramente não se refere ao mundo exterior, mas aos processos interiores que ocorrem num indivíduo (p. 123).

Assim, através de tal abordagem pode-se deduzir a importância dos contos de fadas no desenvolvimento infantil. Uma etapa da vida em que se experimenta profundamente a condição de fragilidade e dependência. Época também em que alguns pequenos ou grandes lutos acontecem e necessitam que sejam aprofundados e cuidados.

Originalmente, el cuento es una de las formas más antiguas de literatura popular de transmisión oral. El término se emplea a menudo para designar diversos tipos de narraciones breves, como el relato Fantástico, el cuento infantil o el cuento folclórico o tradicional. Entre los autores universales de cuentos infantiles figuran Perrault, Los Hermanos Grimm y Andersen, creadores y refundidores de historias imperecederas desde “Caperucita Roja” a “Pulgarcito”, “Blancanieves”, “Barba Azul” o “La Cenicienta” (Galvan, Alonso, Núñez, 2008, p. 79).

Maciel (2008, p. 89) afirma que “los cuentos del antiguo oriente, se mantienen hasta hoy como historias llenas de encanto y aventura. El antiguo pueblo hebreu tenía como tarea principal, revelada por Dios, contar oralmente, las historias de sus orígenes y de los heroes de sus reyes y del creador”.

Portanto, os contos de fadas existem há milênios. Em diversas culturas, e em todos os continentes existem histórias com estruturas e narrativas semelhantes aos contos que conhecemos hoje.

A literatura infantil e os contos de fadas. Falar de literatura infantil chama a atenção para a necessidade de tentar traçar um conceito de literatura como um todo, pois foi através da divulgação da literatura como obra de arte e da preocupação da sociedade com a educação e com os direitos da criança que surgiu a literatura infantil.

Segundo Traça (1998), o termo “literatura” é muitas vezes contestado quando se fala em obras destinada à infância e juventude. Quer se dê uma definição estática da palavra literatura – “corpus” de obras de um país ou de uma época, ou uma definição dinâmica – “corpus” de obras que fazem intervir os mecanismos da leitura produtiva, o álbum ou o livro de imagens

destinado a crianças. Trata-se de um conjunto de obras que, através de imagens não acompanhadas de texto se destinam a crianças muito pequenas, ou através de imagens e texto se destinam a crianças que já fizeram a sua iniciação à leitura é susceptível de produzir “histórias”.

Assim, algumas publicações levam a crer que os primeiros livros para crianças tenham sido o trabalho de Comenius: **Orbis Sensualium Pictus** (1658), criado com o intuito de ensinar latim através de gravuras constituindo, pois, um antepassado, talvez dos atuais livros didáticos ilustrados para crianças. Antes dessa época não havia nada que pudesse ser tratado como literatura infantil, pois é o que se deduz da falta de registros a respeito.

Posteriormente, surge a literatura infantil, como moldes ideológicos comprometidos com um destinatário específico, a criança, contudo eivado de valores que objetivavam a transmissão de valores da sociedade então vigente.

Somente com o passar dos tempos e com a verificação da realidade mutante, que os textos infantis vêm a sofrer adaptações, promovendo o alargamento vivencial do leitor infantil, incitando-o a participar de problemas e buscar soluções refletidas.

A literatura infantil surgiu somente no século XVII, com a descoberta da prensa. As histórias infantis e os contos populares, no entanto, existem desde que o ser humano adquiriu a fala. Há notícias de histórias antigas na África, na Índia, na China, no Japão e no Oriente Médio – como a coleção dos contos Árabes **As Mil e Uma Noites**. “A fantasia é um mecanismo inventado pelo homem na era medieval para superar as dificuldades da vida real” (Canton, 2005, p. 53).

Assim, a valorização da educação infantil, através da literatura, deixa clara a estreita relação da literatura infantil com a pedagogia. É quando aparece a importância de grandes educadores na criação de uma literatura para crianças e jovens. E é através desta expansão que em cada país, além desta literatura tornada universal, vão aos poucos surgindo propostas diferentes de obras literárias infantis.

Portanto, a literatura infantil no Brasil no final do século XIX, denota uma preocupação educacional, tornando o ensino menos teórico e fatigante. Alguns nomes emergem como merecedores de destaque desta “nova pedagogia”: Rui Barbosa, Teodoro Morais e, em nossos dias, podemos ressaltar, dentre vários outros, Anísio Teixeira e Lourenço Filho, precursores da escola nova no Brasil.

Não se pode deixar de citar também um dos maiores nomes da literatura infantil no Brasil: Monteiro Lobato.

Lobato tornou-se o maior clássico da literatura brasileira; não escreveu apenas livros para crianças, mas sim criou um novo universo para elas. Foi original com seus escritos, embora utilizasse o rico acervo da literatura clássica infantil de todo o mundo. Sua maior fonte de inspiração foi a própria criança: os ingredientes de sua vivência, suas fantasias, suas aventuras, seus jogos e brinquedos, e tudo que povoasse sua imaginação.

Nesse sentido Regina Zilberman afirma:

Um escritor é muito popular quando o mundo que criou escapa a seu controle, como se as personagens vivessem independentemente dele. Emília, Dona Benta e Visconde de Sabugosa, por exemplo, são frutos da imaginação de Monteiro Lobato, assim como o Sítio do Pica Pau Amarelo, onde vivem aqueles seres de fantasia (Zilberman, 2005, p. 21).

Assim, a criação literária de Monteiro Lobato contribuiu para a educação, inspirando as novas gerações para o hábito da leitura, num mundo cheio de fantasia e beleza, fazendo com que sua presença fique viva nos lares, nas escolas e principalmente nos corações das crianças. *Falando sobre as narrativas dos contos de fadas.* O sucesso da narrativa depende da empatia com o texto. Cada contador de história é único e cada ouvinte sentirá emoções únicas, por meio da linguagem verbal, estimula a imaginação de forma única naquele que ouve, e o grande instrumento é a expressão oral. Também por meio do esquema narrativo do conto, o leitor infantil consegue relacionar realidade/fantasia, considerando o que está sendo contado, pois, no momento da leitura, as palavras que o autor/narrador utiliza não são as mesmas que o leitor/ouvinte se vale no seu dia-a-dia para se comunicar. Por isso, quando ambos se encontram em uma história, esse pacto é passível de realização.

Noemi Paz (1995) faz um histórico resumido da narrativa dos contos, e acrescenta: os contos maravilhosos já circulam pelo sangue da história quando começam a ser registrados em pedaços de argila cozida há cerca de quatro mil anos atrás. Os primeiros povos a narrarem dessa maneira são os babilônios, os assírios, os hititas e os cananeus.

Esses relatos primitivos, dotados de fraseado ritmado e conciso, escritos em versos e representados em forma de pantomina, com acompanhamento oral e canções, têm início pela forma “era uma vez” (Paz, 1995, p. 23).

De acordo com Frantz (2011, p 91), os contos de fadas são narrativas cuja origem se perdem no tempo e que vem atravessando séculos após séculos, sempre encantando os seus leitores. O que tem de especial esses contos para continuarem vivos, despertando o interesse de seus leitores num tempo tão diferentes daquele em que foram escritos?

Esses contos não perdem a sua atualidade porque tratam de essência humana, que é a mesma desde que o homem existe.

Para a excelente pesquisadora portuguesa Maria Emília Traça, a narrativa envolve ações e personagens independentes do universo empírico, implica a criação de “mundo possíveis”. Cada forma de enunciação narrativa mobiliza diferentes estruturas linguísticas e discursivas, diversos níveis de projeção imaginária. As fórmulas iniciais, recorrendo a um imperfeito narrativo: “Era uma vez...” “estava certo dia...”, ou a uma distanciação no espaço ou no tempo: “no tempo em que animais falavam...” instauram um distanciamento em relação a contextos enunciativos próximos, propício ao desencadear da atividade imaginária. A tradição oral oferece uma grande variedade de fórmulas iniciais e finais. Estas fórmulas introduzem o conto e permitem ao narrador-contador deixar bem claro que começou a narrativa: a partir desse momento cria-se uma atmosfera diferente, um mundo diferente, abre-se a porta de um mundo outro (Traça, 1998, p. 130).

Dessa forma, a narrativa acaba envolvendo o leitor, levando-o à identificação com personagens e situações, ajudando-o a compreender que as histórias dos contos de fadas, mesmo que estejam fora da realidade, são reflexos de suas vivências pessoais, levando a criança a reflexão e trazendo solução para questionamentos do mundo ao seu redor, nos primeiros anos da educação infantil.

Instrumentalização do lúdico nos contos de fadas e sua influência no desenvolvimento psíquico do leitor infantil. Os contos se apresentam à criança como oportunidade de projetar sonhos e anseios por meio da fantasia, conduzindo a sua autonomia e a crença na transformação de suas fraquezas em potenciais para vencer desafios, adotar novas posturas, pensar com criticidade e mudar sua história.

Os contos de fadas emocionam, divertem, criam suspense, mexem com os sentimentos mais primitivos do indivíduo. Gutfriend comenta que “neles, o bem e o mal aparecem claramente esboçados, possibilitando perceber que a luta contra os problemas faz parte da existência humana” (*apud* Cavalcanti, 2005, p. 142). Por ter suas origens na tradição oral, muitos contos foram recebendo novos elementos. Fazendo surgir muitas variações sobre o

mesmo enredo (diferentes versões). Assim, os contos de fadas devem ser entendidos como textos que mantêm uma estrutura fixa: partem de um problema (como estado de penúria, carência afetiva, conflito entre mãe e filho), que desequilibra a tranquilidade inicial.

Segundo Jung, (*apud* Franz, 1982, p. 14) antes disso, “os contos de fada haviam sofrido o mesmo destino do próprio inconsciente, ou seja, eram simplesmente aceitos” A exemplo de Franz, (1982) afirmam que foram os Irmãos Grimm que escreveram os contos de fada literalmente, como eram contados pelas pessoas das redondezas.

Preleciona ainda a autora acima que a coleção dos contos de fadas que os irmãos Grimm publicaram foi um sucesso. Ainda, paralelamente aos irmãos Grimm, surgiu a então escola simbólica, seus representantes foram Chr. C. Heyne, cuja ideia básica desses contos era a de que os mitos expressavam simbolicamente realizações e pensamentos filosóficos mais profundos; e era um ensinamento místico de algumas das verdades. (Franz, 1982).

É importante adicionar que se os contos de fada não fossem assim verdadeiros quando simbolizam o caminho pessoal de desenvolvimento, apresentando as situações críticas de escolha que invariavelmente se enfrenta, não despertariam sequer o interesse nas crianças, que buscam neles, além da diversão, um aprendizado apropriado à sua segurança.

A psicanálise dos contos de fadas e a educação infantil. Após analisar a educação infantil a partir de sua evolução histórica aos dias atuais, busca-se nesse sentido analisar sua correlação com os contos de fada, haja vista, conforme já analisado acima, que esses contos de fada contribuem para a formação educacional da criança, entretendo-a e despertando a sua curiosidade e provocando um encantamento no imaginário infantil, além de aguçar o desejo pela literatura infantil. Sob esses aspectos e vários outros, no conjunto da literatura infantil, com raras exceções, nada é tão enriquecedor e satisfatório tanto para a criança, como para o adulto, do que o conto de fadas.

Ao nascer, uma criança, mesmo sem consciência do que é, vai expressando seus desejos, tanto os relacionados às necessidades vitais e biológicas quanto às afetivas (Cavalcanti, 2005). A capacidade de comunicação já está instaurada, tanto a mãe compreende a criança, como o contrário também acontece.

Os contos podem e assim se acredita formar adultos reflexivos e conscientes, uma vez que deles dependem o que se dispõe a fazer com as crianças de hoje. Ensinar a ler significa instrumentalizar o sujeito para o exercício do código linguístico. “Contar histórias para crianças vai muito além de diverti-las porque toca em questões essenciais da existência”

(Cavalcanti, 2005, p. 49) Assim, explica Cavalcanti (2005) que quando uma criança entra em contato com esse gênero da literatura, tem a possibilidade de estar diante de si mesma mergulhada no seu mundo interior, identificando-se com o bem e o mal, enfim aberta a tudo aquilo que provoca seu afeto e sensibilidade. *O era uma vez como instrumento lúdico da aprendizagem infantil*. A fórmula “Era uma vez (...)” segundo a literatura infantil, é possivelmente a maneira mais tradicional de se iniciar um conto de fada. A partir daí começa a experimentar um mundo diferente, portando uma chave simbólica capaz de abrir a porta da imaginação (Cavalcanti, 2005).

Para Bettelheim (2007) o “Era uma vez...” faz parte de um ritual que reconduz para o tempo da eternidade, lugar onde habitam os fantasmas e interditos, onde se pode reatualizar imagens dos desejos, daquilo que permanecerá faltoso para o sujeito na idade adulta. Acredita Cashdan (2000, p. 145) que a forma especial de se iniciar as narrativas da tradição popular, como o “era uma vez...” convida o leitor para viver a realidade das tensões interiores, de outro tempo, que não se pode fazer no presente, passado ou futuro.

O “Era uma vez...”, segundo o autor acima, assegura em qualquer infantil uma passagem leve porque tem a marca da repetição do gesto e da palavra. Tal fato, para a educação infantil gera o convite a emoção. Talvez seja como afirma Bettelheim (2007) nisso reside o segredo da fórmula maravilhosa, gerando o encantamento na criança, porque com o “Era uma vez”... qualquer coisa se produz. Legítima, ainda, que uma vez, outra vez que não era senão uma vez, era e continua a ser tão bem no imperfeito que nunca desapareceu. O “Era uma vez”, que não perde sob nenhum pretexto a maiúscula inicial onde se marca o absoluto do início, é o emblema do caráter histórico do psiquismo um *décor* ornamental com personagens, e a inscrição da existência numa história que a sobrecarga, que fecha num círculo aberto em dois pontos, o do depois, o do antes. (Bettelheim, 2007). O encantamento dos contos de fadas reside no poder mágico do diálogo com a criança de maneira persuasiva, porque não despreza a capacidade dos infantis, ao contrário, na educação infantil em que se encontram os contos de fada buscam respeitar aquilo que pode parecer óbvio ou assustador. Daí porque, são sempre narrativas com apelo intenso e universal. O fato de, numa primeira leitura de um determinado conto ser natural que uma criança tema mais ao lobo que ao gigante, numa outra leitura mais apropriada pode servir de alerta para aspectos fundamentais emergentes no texto e que apontam para uma situação vivida no período da infância e que é de ordem universal, como a questão do complexo de castração (Vygotsky, 1999).

METODOLOGIA

O estudo da pesquisa tem caráter não experimental, foi realizado em 10 Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs, todos da rede municipal, localizados na cidade do Recife, ao qual foram pesquisadas 50 professoras, no período de agosto a dezembro de 2012. A amostra foi obtida por uma população e por um processo aleatório. A técnica utilizada para a colheita de dados constou de um questionário aplicado às professoras entrevistadas, contendo questões objetivas. A análise de conteúdo e a discussão se farão mediante o tipo de pesquisa mista.

RESULTADOS

Os dados recolhidos permitem delinear o seguinte: uma breve caracterização dos Centros Municipais de Educação Infantil onde a pesquisa se desenvolveu: total de horas pesquisadas (observação); quadro geral de formação de professores pré-escolar do CMEI's; atuação dos professores com literatura infantil (Leitura dos contos de fada); comportamento das crianças durante a leitura dos contos de fadas.

Dentro da temática defendida neste estudo, não foi possível encontrar outros textos capazes de serem contrastados com as informações apresentadas.

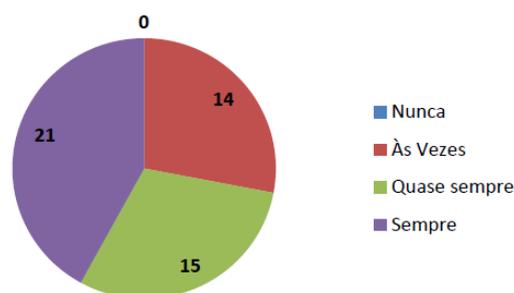
Tabela 1- Caracterização dos Centros Municipais de Educação Pesquisados (Pré-Escolar)

Centros pesquisados Configuração	CM EI (1)	CME I (2)	CME I (3)	CME I (4)	CME I (5)	CME I (6)	CME I (7)	CME I (8)	CME I (9)	CME I (10)
Biblioteca	Sim									
Sala de leitura	Sim									
Sala de Multimídia	Sim									
Cozinha Refeitório	Sim									
Lavanderia	Sim									
Sala de direção Coordenação pedagógica	Sim									
Total de professores pré-escolar	6	4	6	5	5	6	6	5	4	5
Clientela total de alunos pré-escolar	95	96	81	70	84	89	91	72	68	81

Fonte: (dados obtidos durante a pesquisa)

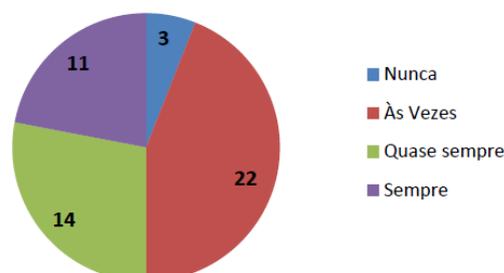
De acordo com a tabela 1, em relação aos Centros Municipais de Educação Infantil-CMEI's, pesquisados todos tem em funcionamento em sua estrutura aquilo que já foi dito em itens anteriores, quanto aos professores há uma pequena diferença de um para com outros Centros de Educacionais Infantil, uns tem mais outros menos, isto segundo algumas gestoras (Diretoras) disseram que a Secretaria de Educação manda os professores para os centros conforme a demanda de aprovação do último concurso realizado e os quantitativos dos professores destes centros. Inicialmente aplicaram-se questionários a 50 professoras dos dez Centros Municipais de Educação Infantil-CMEI's (pré-escola), concluída a coleta, os dados foram codificados; digitados e processados eletronicamente, culminando nos seguintes **RESULTADOS**

1. Os contos de fadas são importantes para o desenvolvimento intelectual e da personalidade das crianças?



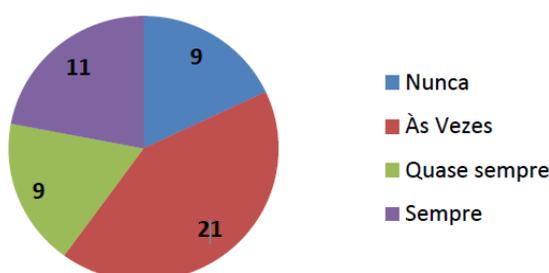
Observou-se uma harmonia nas respostas das professoras pesquisadas, 21 professoras responderam **sempre**, 15 responderam **quase sempre**, e no quesito **às vezes**, teve como resposta 14. Como se pode notar de todas as professoras, nenhuma delas responderam no quesito **nunca**, com isso se afirma que praticamente quase todas concordaram que se for bem trabalhada a leitura dos contos de fadas, se lido com prazer e afeto, os contos são importantes para a formação da personalidade da criança despertando emoções e sensações agradáveis, e é uma excelente ferramenta útil e indispensável na formação de uma criança-leitora.

2) *Você acredita que os heróis e os vilões interferem na personalidade das crianças?*



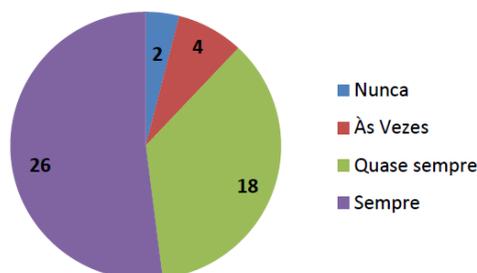
Pôde-se observar que o maior número de respostas das professoras foi o **às vezes** com 22, em segundo lugar ficou o **quase sempre** com 14, e logo a seguir o **sempre** com 11, qual foi a surpresa pensava-se que o sempre iria ter pequena vantagem sobre os demais, também teve como resposta no **nunca** um total de 3, pois estas respostas negativas estavam dentro do previsto, porque ao entender algumas professoras (uma minoria na verdade) não estão muito acostumadas com essa atividade que é a leitura dos contos de fadas nos CMEI's, talvez por serem recém formadas, advindas do curso de Pedagogia, e estariam iniciando suas atividades na área da Educação neste momento.

3) *Você sabia que os contos de fadas são usados como método terapêutico e psíquico e o resultado é satisfatório?*



Foi possível notar que, com as respostas obtidas das professoras pesquisadas dos Centros de Educação Infantil, ficou constatado que 9 professoras responderam no **nunca**, 21 no **às vezes**, 9 no **quase sempre**, e no **sempre** uma quantitativo de 11, observa-se que o às vezes teve um número maior de professoras que responderam este item. E também um número expressivo no nunca, chega-se a conclusão que estas professoras talvez não tenham ouvido falar dos contos de fadas que podem ser usados como método terapêutico e psíquico, inclusive em algumas clínicas infantis alguns psicanalistas usam este método com crianças.

4) *O uso da literatura infantil através dos clássicos como os contos de fadas facilitam a aprendizagem?*



Observou-se que houve um equilíbrio em dois quesitos apresentados no gráfico, nota-se que 26 professoras responderam no **sempre**, 18 responderam no **quase sempre**, e como se pode observar 4 responderam no **às vezes**, e 2 no **nunca**. Estas são as respostas dadas pelas 50 professoras dos Centros de Educação Infantil pesquisados no que diz respeito a este questionamento.

Os dados permitiram observar que o ato de ler os contos de fada representam para muitos professores da educação infantil a possibilidade de as crianças se desenvolverem e por meio deles a criança aprende a se conhecer e a atuar no mundo que a rodeia.

As instituições ora pesquisadas e aqui voltadas para as crianças tentam levar em conta a maneira como a criança gosta da leitura dos contos de fadas, suas preferências, pois estas indicam uma produção de sentidos e ações.

A presença da literatura infantil nas propostas pedagógicas das instituições de educação infantil (pré-escolas), representa um espaço de fruição, de criação e de participação.

A criança do pré-escolar ainda não domina totalmente o processo de leitura, e escrita, mas sem sombra de dúvida, as histórias atraem e encantam as crianças.

A importância de se contar histórias para a criança da pré-escola é enorme, elas estão sempre solicitando as pessoas para que elas contem histórias. Ao atender ao pedido, estará oferecendo a elas a oportunidade de expressar sua curiosidade, estimulando assim a fantasia, a imaginação. Aproveitando o interesse da criança será antecipado o futuro hábito da leitura.

Cabe à pré-escola, dar à criança a oportunidade de ter um primeiro contato com o livro, favorecendo através de histórias contadas ou lidas, o desejo de ler, ela própria, as histórias de que tanto gosta.

Enfim, ao ser finalizado este trabalho, espera-se contribuir e fazer com que as docentes do pré-escolar dos Centros Municipais de Educação Infantil do Recife-PE,

conheçam não só as principais histórias e autores de contos, mas também aqueles outros autores menos conhecidos, mas que possuem também outras muitas histórias lindas que podem ser contadas para as crianças no intento de aguçar a afetividade e o seu imaginário, fazendo com que elas aprendam mais e mais a gostar e ter prazer na leitura destes materiais.

CONCLUSÃO

De acordo com o que foi estudado pode-se afirmar que as crianças são influenciadas pelos contos de fadas despertando assim a afetividade em seu dia a dia, desde que o narrador do conto, saiba se transformar num personagem da história, entrando também na imaginação da criança.

Para que fosse possível identificar essa influência é relevante o interesse, a curiosidade e a expectativa da criança em ouvir o conto, envolvendo-se na história, interagindo positivamente durante toda leitura, existe nesse momento uma ligação muito importante entre a história e o ouvinte.

Os Contos de Fada proporcionam uma aprendizagem mais facilitada para as crianças como, por exemplo, a produção de textos dentro do contexto delas, por meio de um desenho, um comentário alusivo ao conto dentro de sua realidade, viabilizando também a mudança de comportamento da mesma, principalmente no momento em que o conto está sendo narrado, a criança consegue se concentrar mais na leitura. Através da maneira como o contador narra a história, a criança é levada a identificar valores e princípios que sutilmente vão surgindo no seu aprendizado em sala de aula.

Conforme observado, as atividades lúdicas, como a leitura de Contos de Fada, enquanto função educativa propicia a aprendizagem da criança, seu saber, sua compreensão de mundo e seu conhecimento. Assim, são elementos essenciais para o processo de ensino-aprendizagem, pois trazem descontração e entretenimento à aula, fazendo com que as crianças na Educação Infantil se sintam mais à vontade e mais motivadas a aprender.

As propostas pedagógicas elaboradas para a utilização da leitura dos contos na educação infantil (pré-escola) visa facilitar a aprendizagem, aproximando o cotidiano da criança com os conteúdos programados pela escola, por essa razão, a maioria das professoras encontram dificuldades em elaborar atividades problematizadas lúdicas, por terem elegido o ensino tradicional da concepção “bancária” de educação, como um método mais fácil de

assimilação de conteúdos. Essas propostas não oferecem atividades lúdicas prontas, ao contrário, busca favorecer condições para que as professoras atuem como mediadoras entre os alunos e as informações, possibilitando dessa forma, que os alunos organizem e estruturem seus conhecimentos, associando as informações fornecidas pela professora que irão servir de base para novos conceitos, tudo isso é possível realizar utilizando como instrumento de trabalho a leitura dos contos de fada com afeto, prazer e amor.

REFERÊNCIAS

- Bettelheim, Bruno. (2007). *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Canton, Katia. (2005). *O maravilhoso mundo dos contos de fadas e seu poder de formar leitores*. Revistas nova escola. Ano XX nº 185, setembro de 2005. Editora Abril. São Paulo, SP.
- Cashdan, Sheldon. (2000). *Os 7 pecados capitais nos contos de fadas: como os contos de fadas influenciam nossas vidas*, Rio de Janeiro: Campos.
- Cavalcanti, Joana. (2005). *E foram felizes para sempre? Releitura dos Contos de Fadas Numa Abordagem Psicocrítica*. Recife: Prazer de ler.
- Coelho, Nely Novaes (2008). *O conto de fadas: símbolos-Mitos-arquetipos*. São Paulo: Paulinas. (Coleção Re- significa linguagens)
- Frantz, Maria Helena Zacan (2011). *A literatura nas séries iniciais*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Franz, Maria Louise Von (1982). *Teoria dos Contos de Fadas*. São Paulo: Paulus.
- Galván, Claudia Bruno; Alonso, María Cibele González Pelliázzu; Núñez, María Sagrario Fernández. (2008). Érase una vez un cuento en la enseñanza del e/le: três propostas para trabalhar con cuentos en clase. *En actas del XVI seminario de dificultades específicas de la enseñanza de español a lusohablantes*, septiembre, São Paulo, Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasilia. Colegio Miguel de Cervantes, São Paulo – Brasil.
- Kraemer, Maria Luiza (2008). *Histórias infantis e o lúdico encantam as crianças: atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil*. Campinas, SP: Autores Associados. (Coleção Formação de Professores).

- Maciel, Alexandra Sin (2008). El Encanto del cuento en la clase de ele: comprensión. Interacción y contexto. *En actas del XVI seminario de dificultades específicas de la enseñanza de español a lusohablantes*, septiembre, São Paulo, Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasilia. Colegio Miguel de Cervantes, São Paulo-Brasil.
- Paz, Noemi (1995) *Mitos e ritos de iniciação nos contos de fadas*. 10 ed. Cutrix/pensamento. São Paulo: SP.
- Traça. Maria Emilia (1998). *O Fio da Memória: do conto popular ao conto para crianças*. Porto. Editora porto (coleção o mundo de saberes).
- Von Franz, Maria Louise (1995). *Interpretação dos contos de fada*. São Paulo: Paulus.
- Vygotsky, Lev Semenovitch (1999). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Zilberman, Regina (2005). *Como e porque ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro. Objetiva.